

Retratos sociais 2018

*População jovem no DF:
Educação, trabalho e renda*

Introdução

Entender alguns aspectos da transição escola-trabalho entre os jovens do Distrito Federal é importante para conhecer suas potencialidades como força de trabalho. A juventude é um período de transição para a vida adulta, em que ocorrem eventos importantes da vida, como finalização dos ciclos escolares da educação básica, ingresso na educação superior e entrada no mercado de trabalho. Os momentos e as dinâmicas desses eventos variam conforme o contexto socioeconômico dos jovens.

As consequências da entrada dos jovens na economia dependem da promoção do bem-estar desses jovens, de investimento em capital humano e da capacidade de absorção desse grupo pelo mercado de trabalho. As desigualdades socioeconômicas entre os jovens também influenciam essa transição. Este estudo analisa especificamente: i) a escolaridade e defasagem escolar dos jovens do DF; ii) sua ocupação e renda no mercado de trabalho; e iii) o perfil de jovens no DF que não estudam e nem trabalham e características socioeconômicas desses jovens que influenciam a probabilidade de um jovem ser nem-nem no Distrito Federal.

**Para mais detalhes
do estudo, o(a)
leitor(a) pode
acessar o texto
completo em
codeplan.df.gov.br.**

Metodologia

- O estudo é fruto de análise de dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018;
- Os resultados são apresentados por agrupamentos de Regiões Administrativas, conforme a renda média de cada RA;

GRUPO DE RENDA ALTA

Renda domiciliar média de

R\$ 15.622,00

Plano Piloto · Jardim Botânico · Lago Norte ·
Lago Sul · Park Way · Sudoeste/Octogonal

GRUPO DE RENDA MÉDIA-ALTA

Renda domiciliar média de

R\$ 7.266,00

Águas Claras · Candangolândia · Cruzeiro · Gama ·
Guará · Núcleo Bandeirante · Sobradinho ·
Sobradinho II · Taguatinga · Vicente Pires

GRUPO DE RENDA MÉDIA-BAIXA

Renda domiciliar média de

R\$ 3.101,00

Brazlândia · Ceilândia · Planaltina · Riacho Fundo ·
Riacho Fundo II · SIA · Samambaia · Santa Maria ·
São Sebastião

GRUPO DE RENDA BAIXA

Renda domiciliar média de

R\$ 2.472,00

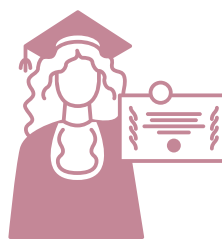
Fercal · Itapoã · Paranoá · Recanto das Emas ·
SCIA-Estrutural · Varjão

- A população jovem é agrupada nas seguintes faixas etárias:

RENDA E MERCADO DE TRABALHO



15 a 19 anos



20 a 24 anos



25 a 29 anos

EDUCAÇÃO

15 a 17 anos

18 a 24 anos

25 a 29 anos

- Foram consideradas etapas educacionais previstas:
15 a 17 anos (ensino médio); **18 a 24 anos** (ensino superior);
- Foi realizada uma análise multivariada, por meio de regressão logística, para medir a probabilidade dos jovens do DF não estudarem e nem trabalharem (nem-nem) dadas suas características sociodemográficas;

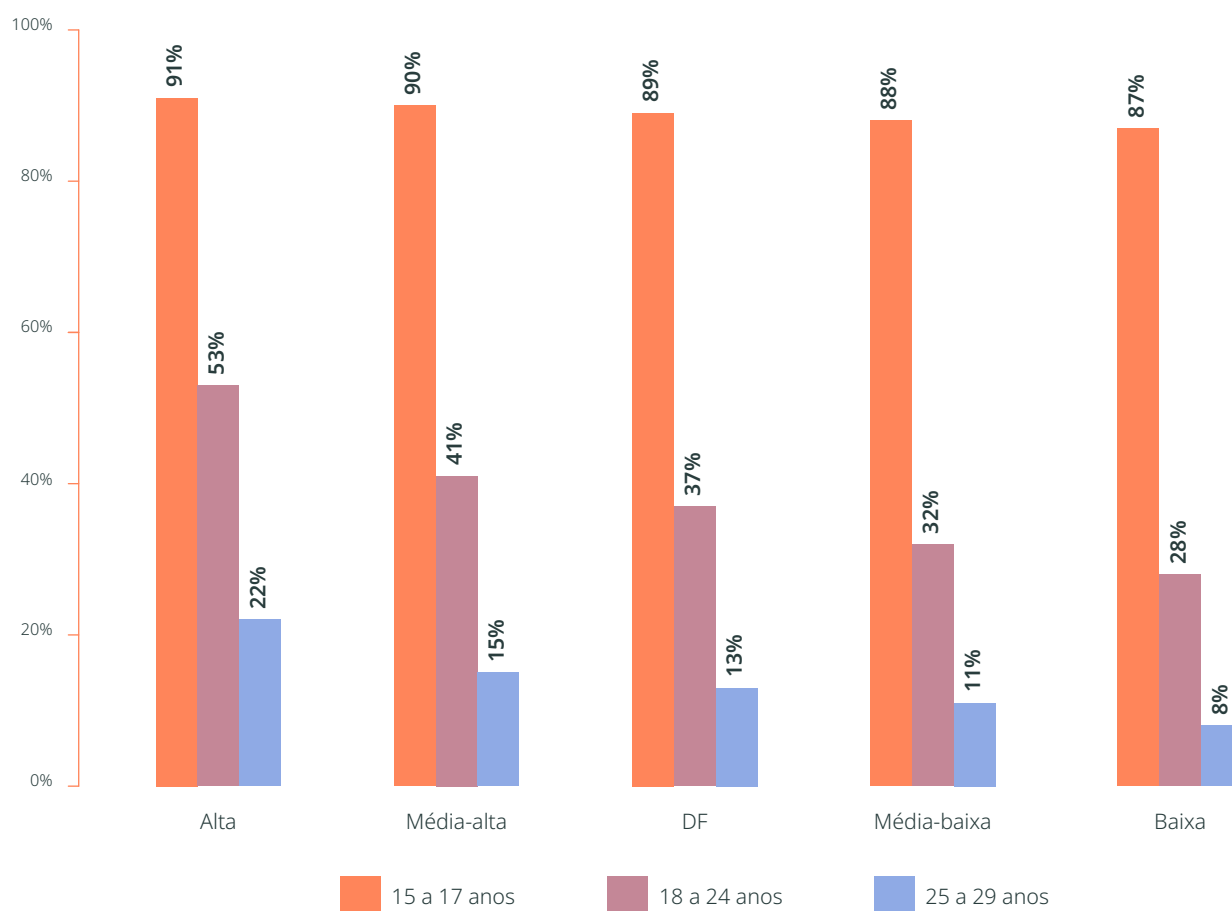
→ **População jovem** são aquelas pessoas com idade entre 15 e 29 anos, de acordo com o Estatuto da Juventude (Lei federal no 12.852/2013); e

→ Este estudo complementa o estudo “Perfil da população jovem do Distrito Federal”. As análises foram realizadas conjuntamente, mas optou-se por publicá-las separadamente.

Principais resultados

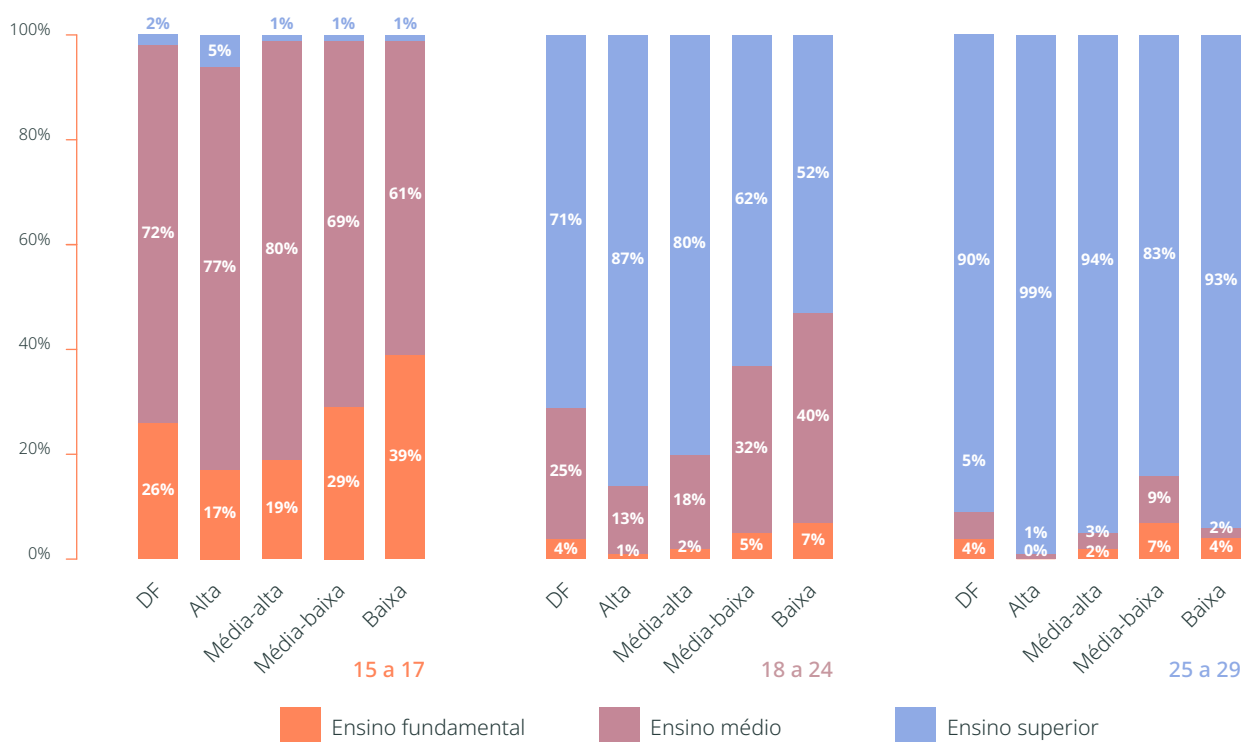
Escolaridade

- **40%** dos jovens entre 15 e 29 anos frequentam a escola ou a universidade.
- A participação dos jovens de 15 a 17 anos na vida escolar é de aproximadamente **91%**, como uma pequena variação entre grupos de RAs conforme a renda;
- Entre os jovens de 18 a 24 anos, a proporção que frequenta a escola/universidade é de **37%**, proporção que é menor nas RAs de baixa renda: **28%** dos jovens no grupo dessas RAs frequentam a escola/universidade; e
- Na faixa etária de 25 a 29 anos, **13%** dos jovens no DF ainda estão matriculados em alguma atividade de ensino, variando de **22%** nas RAs de renda alta a **8%** entre aqueles residentes nas RAs de baixa renda.



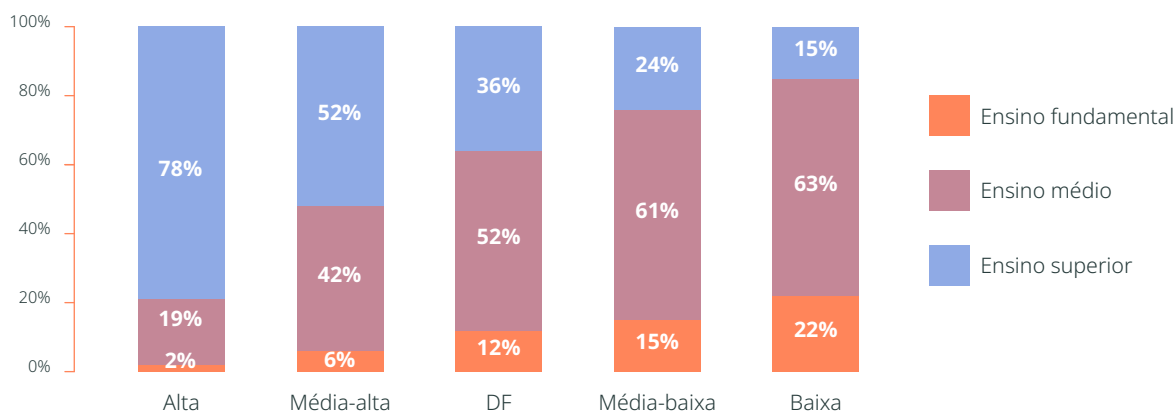
→ Entre as duas primeiras faixas etárias (15 a 17 e 18 a 24 anos), **70%** dos jovens estão matriculados na etapa educacional prevista para sua faixa.

→ A defasagem escolar é pior entre os jovens residentes nas RAs do grupo de baixa renda: **39%** dos jovens de 15 a 17 anos e **40%** dos jovens de 18 a 24 anos do grupo de RAs de renda baixa ainda frequentam os ensinos fundamental e médio, respectivamente. Entre os jovens residentes nas RAs de renda alta, essa proporção é de **17%** e **13%**, respectivamente.



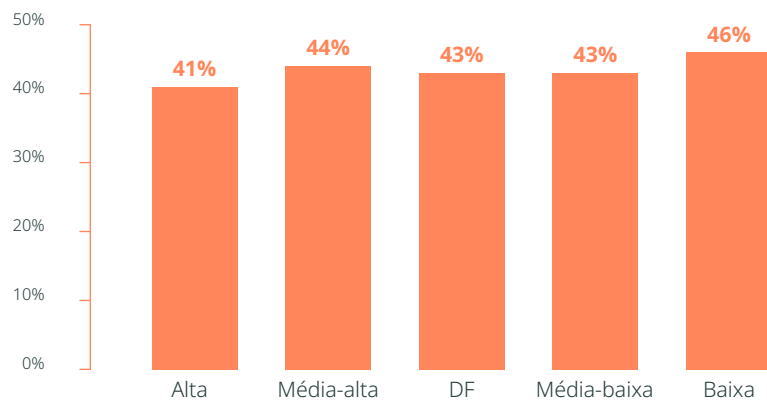
→ Dos jovens que não frequentam mais a escola/ universidade: **12%** cursaram até o ensino fundamental, **52%** concluíram o ensino médio e **36%** completaram o ensino superior. Essas proporções apresentam expressiva variação por grupo de RAs conforme a renda.

→ Entre os jovens residentes em RAs de renda alta, **78%** completaram o ensino superior e, entre aqueles que residem em RAs de renda baixa, apenas **15%** tiveram o mesmo resultado.

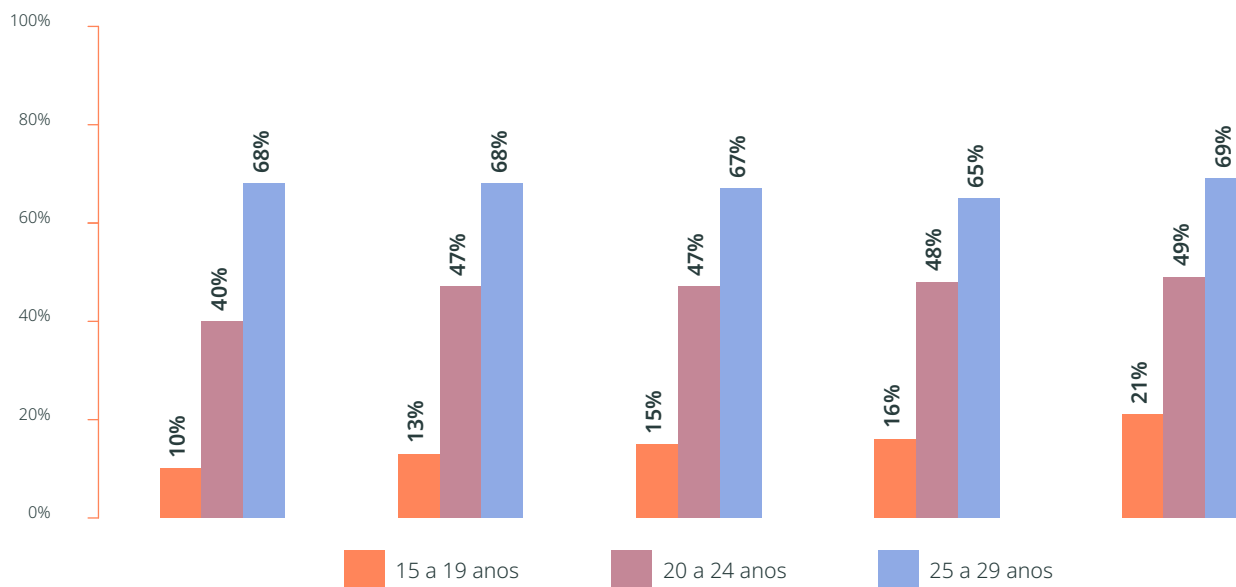


Mercado de trabalho e renda

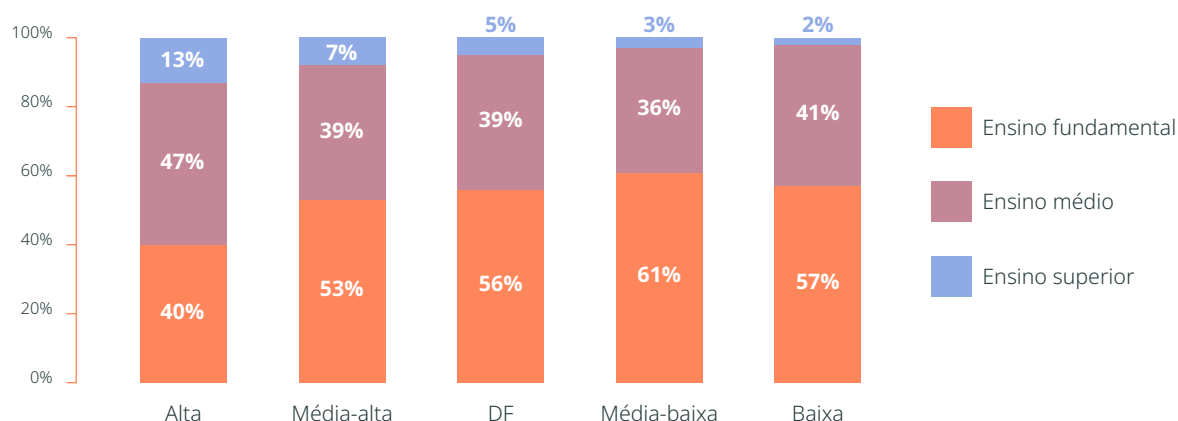
→ **43%** dos jovens do Distrito Federal trabalham. Essa proporção varia de **41%** entre aqueles que residem em RAs de renda alta e **46%** dos que residem em RAs de renda baixa.



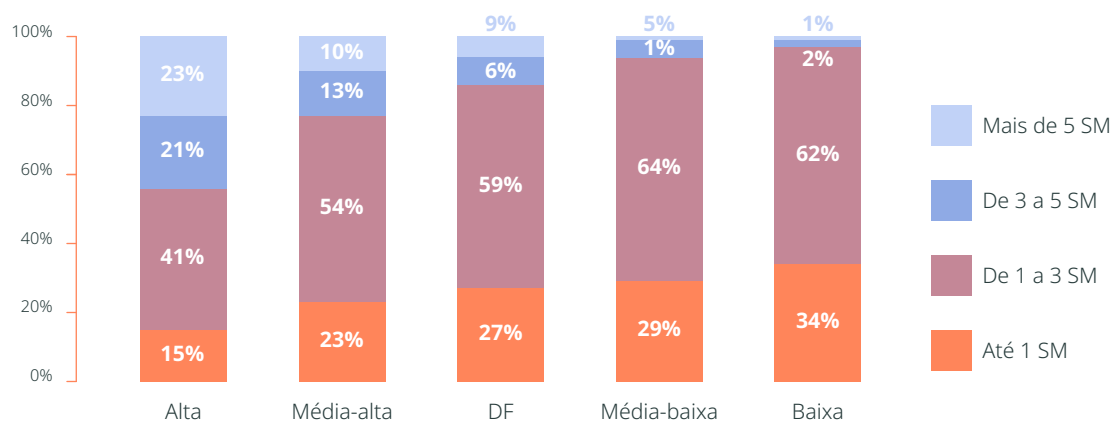
→ Para o grupo de jovens de 15 a 19 anos, entre aqueles que residem em RAs de renda baixa, a inserção no mercado de trabalho chega a **21%**, em contraposição aos **10%** de jovens que residem em RAs de renda alta.



→ **56%** dos jovens possuem carteira assinada, **39%** não possuem carteira e **5%** são funcionários públicos. Essa proporção varia entre os grupos de regiões administrativas por renda: **61%** de jovens residentes nas RAs de renda média-baixa possuem carteira assinada, enquanto no grupo de RAs de renda alta esse percentual é de **40%**.

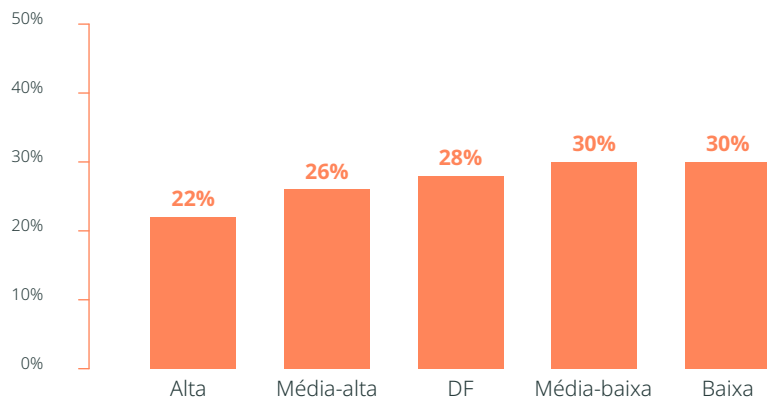


→ Em relação ao rendimento proveniente do trabalho principal, **85%** dos jovens do Distrito Federal recebem até 3 salários mínimos (SM). Essa proporção varia de **97%** para jovens residentes no grupo de RAs de renda baixa a **56%** para jovens no grupo de RAs de renda alta. Nesse último grupo, **21%** recebem entre 3 e 5 salários mínimos e **23%** mais de 5 salários mínimos.



Jovens que não estudam e nem trabalham (nem-nem)

- Nem-nem designa o grupo de jovens que não estudam e nem trabalham. Foram identificados 199.578 jovens nem-nem no DF (**28%**), em 2018.



- **25%** deles têm entre 15 a 19 anos; **41%** entre 20 a 24 anos e **34%** estão na terceira faixa etária da juventude (25 a 29 anos);
 - **58,3%** são do sexo feminino;
 - **63,1%** são negros;
 - **15,4%** são casados;
 - **4,7%** dos jovens nem-nem recebem benefício social (esse percentual, no grupo geral de jovens no DF, é de **2,4%**);
-
- As características que influenciam a probabilidade de um jovem ser nem-nem no Distrito Federal são:
 - estar na faixa etária de 20 a 24 anos;
 - ser analfabeto ou ter ensino fundamental incompleto;
 - ser mulher;
 - estar em família que reside em RA de renda baixa; e
 - ser beneficiário de programas sociais.

Características	Categorias	Análise
Sexo	• Masculino • Feminino	As mulheres apresentam 11% mais chances de serem nem-nem, quando comparadas aos homens.
Faixa etária	• 15 a 19 anos • 20 a 24 anos • 25 a 29 anos	O grupo de 20 a 24 anos apresenta 99,7% a mais de chance de ser nem-nem, quando comparado ao grupo de jovens de 15 a 19 anos.
Raça	• Negros • Não negros	Os jovens negros apresentam 9,4% mais chances de serem categorizados como nem-nem, em comparação aos jovens não negros.
Arranjo domiciliar	• Casal com filhos • Casal sem filhos • Monoparental feminino • Outros	Os jovens que residem em domicílios compostos de casais com filhos têm 26,1% a menos de chance de serem classificados como nem-nem.
Afazer domésticos	• Horas semanais despendidas em afazeres domésticos	Os jovens que são classificados como nem-nem destinam quase o dobro do tempo a afazeres semanais do que os que estão fora dessa classificação. Destaca-se que uma hora semanal a mais em afazeres domésticos aumenta em 4% a chance do jovem pertencer ao grupo de jovens nem-nem.
Escolaridade	• Analfabeto/ensino fundamental incompleto • Ensino fundamental completo • Ensino médio completo • Ensino superior completo • Não declarado	Os jovens analfabetos ou com ensino fundamental incompleto apresentam quase o dobro de chance (96,5%) de serem nem-nem quando comparados aos jovens que ainda estão na fase escolar.
Grupos de renda da PED	• Alta • Média-alta • Média-baixa • Baixa	Tanto os jovens do grupo 3 quanto do grupo 4 possuem 23,4% a mais de chances de serem nem-nem, quando comparados aos jovens do grupo 1.
Receber benefício social	• Recebe • Não recebe	Os jovens que recebem algum benefício social possuem 94% de chance a mais de serem classificados como nem-nem quando comparados aos jovens que não recebem.

Considerações finais

Alternativas para inserção de jovens no mercado de trabalho

- Estudo recente da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais da Codeplan mapeou e sintetizou evidências sobre iniciativas para inserção de jovens no mercado de trabalho, realizadas em países como África do Sul, Argentina, Bósnia e Herzegovina, Brasil, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, França, Hong Kong, Hungria, Índia, Itália, México, Peru, Quênia, Ruanda, República Dominicana, entre outros, e seus efeitos.
- Essas alternativas podem ser agrupadas em treinamento e desenvolvimento de habilidades, promoção do empreendedorismo, serviços de emprego e subsídios ao emprego.
- O quadro abaixo sintetiza o que são e os efeitos identificados pela literatura científica de cada tipo de intervenção.

Intervenção	O que são?	Efeitos
Treinamento e desenvolvimento de habilidades	Intervenções para o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas relevantes ao mercado de trabalho, que visam aumentar a empregabilidade, reduzir o tempo de transição entre os empregos, aumentar a permanência no emprego, conseguir empregos de melhor qualidade e aumentar os salários.	Apresentam efeitos positivos e significativos para aumento da empregabilidade e da renda.
Promoção do empreendedorismo	Têm como objetivo ampliar as oportunidades de jovens ao desenvolver habilidades empreendedoras e, assim, diminuir os efeitos das barreiras de entrada no mercado de trabalho formal. Elas buscam impactar positivamente a probabilidade de ocupação, quantidade de horas trabalhadas, renda, iniciação de empreendimento próprio, investimentos, performance de negócio e competitividade. Essas intervenções buscam facilitar o acesso ao crédito, promover subsídios à startups, fomento à microfranquia e suporte técnico.	Apresentam efeitos positivos e significativos para aumento da empregabilidade e da renda.
Serviços de emprego	As intervenções desse tipo são baseadas na intermediação entre as duas partes do mercado de trabalho, potenciais empregadores e candidatos. O objetivo dos serviços de emprego é melhorar a intensidade, motivação e eficácia na busca por emprego.	Apresentam efeitos positivos, mas não significativos para aumento da empregabilidade e da renda.

Intervenção	O que são?	Efeitos
Subsídios ao emprego	Eles visam incentivar a contratação e aumentar participação do grupo beneficiado no mercado de trabalho. Sua forma mais comum busca diminuir ou cobrir custos relacionados ao trabalho como salários e obrigações determinadas por legislação específica. O incentivo monetário ou fiscal para o empregador tem finalidade de ampliar a demanda de trabalho, já o subsídio para o empregado busca tornar o mercado de trabalho mais atrativo para trabalhadores. Ainda, existem programas de empregos públicos tal que o governo cria postos de trabalho com o objetivo de absorver parte do excesso da oferta de trabalho.	Apresentam efeitos positivo mas não significativo para a empregabilidade e efeito negativo para a renda.

Fonte: Codeplan (2020) – Síntese de evidências: Inserção de jovens no mercado de trabalho.

Outras duas iniciativas que também podem trazer efeitos positivos são:

- **Assegurar que jovens deixem a escola com qualificação reconhecida e valorizada no mercado de trabalho; e**
- **Aumentar a oferta de serviços de educação infantil, principalmente para as mães pobres. O potencial desses serviços em reduzir as chances de exclusão da mulher da escola e do mercado de trabalho contribuiria para o aumento do capital humano e para a geração de renda na família.**

É importante frisar que:

- Os estudos consultados reportaram significativas heterogeneidades de resultados, além de relevantes diferenças na implementação e nas estratégias de execução. Além disso, nenhum deles relatou avaliação do impacto financeiro da implementação das intervenções analisadas ou explicou efeitos isolados das intervenções. De toda forma, quaisquer intervenções adotadas como políticas públicas distritais devem ter seus efeitos e processo de implementação avaliados por meio de estudos específicos – avaliações de impacto e avaliações de implementação.

Por fim, ressalta-se que:

- Para formular políticas públicas direcionadas à redução da proporção de jovens nem-nem entre a população, esse grupo não pode ser considerado de forma homogênea. Por trás do rótulo de nem-nem existem histórias, características, circunstâncias e comportamentos muito diferentes.

Ficha técnica

Autoras do estudo

Francisca de Fátima de Araujo Lucena
Pesquisadora

Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira
Gerente de pesquisa

Karoline Trindade Dutra
Pesquisadora

Sumário executivo elaborado por

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira
Gerente de pesquisa

Francisca de Fátima de Araujo Lucena
Pesquisadora

Apoio

FIOCRUZ Brasília

Instituto Veredas

A diagramação deste trabalho foi realizada sob o projeto '*Partners for Rapid Learning in Social Systems*', nº 109021, com a ajuda de uma doação da William and Flora Hewlett Foundation e do International Development Research Centre (IDRC), Ottawa, Canadá. As opiniões expressas neste documento não representam necessariamente as do IDRC, ou de seu Board of Governors, ou da William e Flora Hewlett Foundation. No Brasil, esse projeto foi gerenciado pela FIOTEC (GEREB 005 FEX 19) e coordenado por Jorge Otávio Maia Barreto.



Apoio:



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília



Apoio:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

